

Material Didático – ZEB 1307 Fundamentos de Extensão Rural

Prof. Marcelo Ribeiro

Modernização não é desenvolvimento

No Brasil, estamos perseguindo um processo de modernização, a mais de oitenta anos, que, entendido como a substituição de formas tradicionais de produção por técnicas e equipamentos mais modernos, nos garantiria aumento de produção e de produtividade e, deste modo, o desenvolvimento estava garantido.

Ninguém pode duvidar de que o Brasil se modernizou. O que acontece, então, que continuamos fora do núcleo do capitalismo mundial, eternamente classificados como país em desenvolvimento?

Ocorre que para sermos considerados desenvolvidos, nos falta parte importantes do processo. O que acontece com a qualidade de vida dos brasileiros? Como a população se beneficia desta modernização vivenciada?

Nosso país enfrentou um movimento de expansão de sua base material de sua produção enorme, mas acompanhada de fantástica concentração da renda, hoje, entre as maiores do mundo. Isto significa que, embora do ponto de vista macro econômico, o Brasil figure entre as mais importantes economias do mundo, somente uma pequena elite pode, de fato, se beneficiar diretamente disto.

Acreditava-se que um bom modelo de desenvolvimento estava calcado basicamente no crescimento da produção que, uma vez atingido, permitiria uma boa distribuição da riqueza.

Aprendemos, duramente, que a produção cresce e aqueles que controlam o processo, ficam com os dividendos e se opõem a qualquer forma de redistribuição da renda.

Os índices que compõem a identificação do nível de qualidade de vida, quer sejam, mortalidade infantil, expectativa de vida, saúde, educação, saneamento, emprego, etc..., não podem ser melhorados se o país não se compromete verdadeiramente em efetuar uma redistribuição da renda acumulada nos seus setores produtivos.

Para muitos profissionais, esta é uma equação difícil de aceitar. Por todo este período fomos estimulados a acreditar que aumentar a produção e a produtividade seria a garantia de um país melhor. Não é fácil admitir que esta é somente uma parte do processo.

Nosso esforço de trabalho, de pesquisa, de sermos indivíduos produtivos, não nos livra da responsabilidade de agirmos politicamente, de manifestarmos nosso empenho por viver em uma sociedade mais justa.

A realidade está a mostrar que é urgente uma mudança de comportamento de todos que querem um Brasil forte e moderno_ é preciso querê-lo justo também.

Professor Marcelo